

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

Nathálie Crestani

**MAPEAMENTO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM ATIVIDADE NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre - RS

Agosto/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Nathálie Crestani

**MAPEAMENTO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM ATIVIDADE NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maurem Ramos

Trabalho de conclusão de curso de
Especialização apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista
em Saúde Pública.

Porto Alegre - RS

Agosto/2018

CIP - Catalogação na Publicação

Crestani, Nathálie

Mapeamento do profissional nutricionista em atividade no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul / Nathálie Crestani. -- 2018.

37 f.

Orientador: Maurem Ramos.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Especialização em Saúde Pública, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Nutricionista. 2. Exercício Profissional. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Recursos Humanos em Nutrição. 5. Área de atuação profissional. I. Ramos, Maurem, orient. II. Título.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo mapear a distribuição do profissional nutricionista em atividade no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo quantitativo do tipo exploratório, com dados secundários. O universo do estudo compreendeu todos os profissionais nutricionistas relacionados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em atividade no SUS no Rio Grande do Sul. Os resultados deste estudo mostraram que a maior concentração de vínculos de profissionais nutricionistas ocorreu em estabelecimentos categorizados como Centros de Saúde/Unidades Básicas (33,85%) e hospitais gerais (32,13%). A maioria dos profissionais tinha um ou dois vínculos de trabalho/atividades registradas no CNES. O maior percentual de profissionais nutricionistas vinculados ao SUS encontra-se na Macrorregião Metropolitana, 39,23%. Da mesma forma, a Região de Saúde que deteve a maior concentração de profissionais foi a Região 10 (Capital e Vale do Gravataí), 24,84%. A maior concentração de nutricionistas vinculados ao SUS no Rio Grande do Sul ocorreu na capital, Porto Alegre (22,8%). A literatura carece de estudos que tracem o perfil do profissional nutricionista tanto a nível estadual quanto nacional. Além disso, a desigualdade na distribuição dos nutricionistas no estado merece ter seus fenômenos elucidados, para que haja o fortalecimento da categoria e da profissão, propiciando assim, a melhora nas condições de trabalho e conseqüentemente, na oferta de serviços.

Unitermos: Nutricionista. Exercício profissional. Recursos humanos em nutrição. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Área de atuação profissional. Sistema Único de Saúde.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ASBRAN – Associação Brasileira de Nutrição
- CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
- CFN – Conselho Federal de Nutricionistas
- CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
- CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
- CNS – Cadastro Nacional de Saúde
- CRN – Conselho Regional de Nutricionistas
- DATASUS – Departamento de Informática do Ministério da Saúde
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- ESF – Equipe de Saúde da Família
- FEE – Fundação de Economia e Estatística
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC – Ministério da Educação
- NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família
- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
- PES – Plano Estadual de Saúde
- PNAISP – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional
- PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição
- PSF – Programa Saúde da Família
- SAPS – Serviços de Nutrição e Dietética
- SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Macrorregiões de Saúde do estado.....22

Tabela 2: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Regiões de Saúde.....23

Tabela 3: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Coordenadorias de Saúde do estado.....24

Tabela 4: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul.....25

Tabela 5: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com a natureza jurídica do dispositivo de saúde.....26

Tabela 6: Ranking dos municípios com maior e menor número profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, por 1000 habitantes.....28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição por estabelecimento de saúde dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul.....19

Figura 2: Quantitativo de vínculos de trabalho por nutricionista atuante no SUS no Rio Grande do Sul.....21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO.....	14
4.1 Revisão da literatura	14
4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados	18
5 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

No cenário mundial, a emergência do campo da Nutrição, seja como ciência, política social ou profissão, é um fenômeno considerado recente, do início do século XX (VASCONCELOS, 2002). Na América Latina, esse processo ocorreu na década de 1920 e foi fortemente influenciado pelo médico argentino Pedro Escudero (VASCONCELOS, 2010). No Brasil, merece destaque na história da Nutrição, Josué de Castro, o qual apresentou em 1959, projeto de lei à Câmara Federal, dispondo sobre o ensino superior de Nutrição e o exercício da profissão de dietista (ASBRAN, 2018).

Em 1939, no Brasil, foi criado o primeiro curso para formação de nutricionistas, no Instituto de Higiene de São Paulo, atual curso de graduação em Nutrição do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (VASCONCELOS, 2002).

Já o processo de institucionalização do campo da Nutrição em Saúde Pública tem sido associado à fundação do Curso de Nutricionistas do Instituto de Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Medicina de Recife, em 1957, curso voltado para a atuação em Saúde Pública (VASCONCELOS, 2002).

Inicialmente o profissional era formado dentro de um curso técnico de nível médio sendo chamado de dietista (VASCONCELOS, 2002). Com relação ao mercado de trabalho, primeiramente o nutricionista foi absorvido pelos estabelecimentos hospitalares públicos, nos Serviços de Nutrição e Dietética e por órgãos públicos de fornecimento de refeições a trabalhadores, nos anos 40 (GIL, 1986). A luta pelo reconhecimento do curso como de nível superior, iniciou somente por volta de 1952, quando foram encaminhados ao Ministério da Educação os primeiros pedidos de reconhecimento deste (VASCONCELOS, 2002).

Deu-se, então, a expansão da atuação do profissional para estabelecimentos de refeições coletivas, como escolas, quartéis e creches e de forma secundária, o nutricionista passou a atuar em órgãos de saúde - ambulatórios, centros de saúde, secretarias de saúde e outros (GIL, 1986).

A profissão do nutricionista foi regulamentada no país através da Lei nº 5.276 sancionada em 24 de abril de 1967, pelo então na época Presidente da República Arthur da Costa e Silva (BRASIL, 1967). Todavia, em 17 de setembro de 1991, passa a vigorar a Lei nº 8.234, a qual substitui a anterior (BRASIL, 1991).

A Resolução nº 600/2018 do Conselho Federal de Nutricionistas estabelece as atribuições do nutricionista e define as grandes áreas de atuação do profissional como sendo: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e Exercício Físico, Saúde Coletiva, Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (CFN, 2018b).

Ademais a Resolução nº 600 versa que dentro da Saúde Coletiva o nutricionista possa estar inserido nos segmentos de políticas e programas institucionais, atenção básica em saúde e vigilância em saúde (CFN, 2018b).

De acordo com Costa (1999, p. 7), “a prática do nutricionista, na sua origem, estava ligada à prática médica nos hospitais, exercida na área clínica, sem participação na promoção da saúde e tampouco na sua prevenção”. Atualmente o Conselho Federal de Nutricionistas, por meio da Resolução nº 599/2018, define que:

O nutricionista, no exercício pleno de suas atribuições, deve atuar nos cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico nutricional e tratamento de agravos, como parte do atendimento integral ao indivíduo e à coletividade [...] (CFN, 2018a).

Em relação à formação do profissional nutricionista, dados publicizados pelo Sistema de Regulação do Ensino Superior, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), registraram um total de 31 Instituições de Educação Superior cadastradas que dispõem do curso de nutrição, nível bacharelado, presencial e/ou à distância no estado do Rio Grande do Sul. Na modalidade presencial registrou-se um total 3.075 vagas autorizadas no ano de 2016 (BRASIL, 2018b).

Gil (1986) aponta que de 1939 até 1982, formaram-se no Brasil em torno de 4.000 profissionais e, de 1982 até o primeiro semestre de 1986, identificaram-se 10.000 nutricionistas registrados nos Conselhos Regionais. Vasconcelos e Calado (2011), apontaram que entre 1989 e junho de 2009, a taxa de aumento do número de nutricionistas no Brasil passou a ser de 509%.

Dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Nutricionistas, relativos ao quarto trimestre de 2007 (01/10/2007 a 31/12/2007), mostraram um total de 50.041 nutricionistas registrados no país na categoria pessoa física, a qual compreende o registro profissional definitivo, provisório e secundário (CFN, 2007). De forma semelhante o Conselho divulgou os dados relativos ao terceiro trimestre do ano de 2017, que compreende o período de 01/07/2017 a 30/09/2017, registrando um total de 124.420 nutricionistas com CRN ativo no país (CFN, 2017a). A nível estadual, analisando os quadros estatísticos divulgados, verificou-se que o Rio Grande do Sul contava, no quarto trimestre do ano de 2000, com o total de 5.285 nutricionistas registrados como pessoa física (CFN, 2000), já no terceiro trimestre de 2017, o relatório apontou um total de 8.489 profissionais ativos (CFN, 2017a).

É nítido que o profissional de nutrição tem os conhecimentos específicos que propiciam a melhora do perfil epidemiológico e nutricional da população. Ações que visam à recuperação, prevenção e promoção da saúde através da alimentação adequada competem ao nutricionista, entretanto, sua participação nas equipes de Saúde da Família, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e de forma mais ampla no SUS, ainda parece ser limitada.

Nesse contexto, em decorrência do incremento do número de cursos na área da nutrição e do número de profissionais ativos, torna-se relevante discutir onde estão inseridos estes profissionais e gerar dados consistentes relativos à atuação destes a nível estadual no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo mapear a distribuição do profissional nutricionista em atividade no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul, bem como identificar em quais estabelecimentos de saúde e cidades do estado o profissional está inserido.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mapear a distribuição do profissional nutricionista em atividade no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar em quais estabelecimentos de saúde e cidades do estado do Rio Grande do Sul, o profissional nutricionista, vinculado ao SUS, está inserido.
- Identificar o número de profissionais nutricionistas em atividade no Rio Grande do Sul, vinculados ao SUS por Macrorregião de Saúde, Região de Saúde e Coordenadoria de Saúde.
- Calcular o número de profissionais nutricionistas em atividade no SUS no estado do Rio Grande do Sul a cada 1000 habitantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo exploratório, com dados secundários. A pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere (PIOVESAN, 1995, p. 321).

O estado do Rio Grande do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, está situado na Região Sul e tem por limite ao norte o estado de Santa Catarina. Segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado tinha uma população de 10.693.929 habitantes (IBGE, 2010). A população estimada para o ano de 2017 foi de 11.322.895 habitantes (IBGE, 2017). A economia baseia-se na agricultura, pecuária e indústria.

O universo do estudo compreendeu todos os profissionais relacionados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) – sistema de informação

em saúde vinculado ao Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS) –, categorizados de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), com o código 223710, classificação a qual se refere ao profissional nutricionista. Foram selecionados para o estudo somente os profissionais que atuavam no estado do Rio Grande do Sul, na esfera do Sistema Único de Saúde no período de maio de 2018.

Para as análises foram utilizados, além dos dados extraídos do CNES, dados do Censo de 2010 e dados populacionais estimados para o ano de 2017¹, ambos disponibilizados pelo IBGE.

Para a elaboração do perfil de distribuição dos profissionais nutricionistas no Rio Grande do Sul foram consideradas as seguintes variáveis: CBO, profissional atuante no SUS, município de atuação, CNES, tipo de estabelecimento de atuação, descrição da natureza jurídica do estabelecimento de saúde, vínculo empregatício, população conforme Censo de 2010 e população estimada para o ano de 2017.

Para cálculo da distribuição dos profissionais por município, foram removidos os indivíduos duplicados, através da listagem dos códigos únicos do Cadastro Nacional de Saúde (CNS) e foi computado somente um vínculo entre profissional atuante e município de atuação.

Por fim, os dados foram agrupados e examinados através de planilhas geradas no programa Microsoft Excel 2010, enquanto que a apresentação das variáveis analisadas ocorreu em forma de tabelas.

Tratou-se de um estudo que utilizou dados secundários e públicos, portanto não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

¹ A análise de dados ocorreu no período de junho de 2018, portanto não foi possível utilizar as estimativas populacionais anuais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros, visto que a disponibilização dos dados pelo IBGE tem como data de referência em 1º de julho de cada ano.

4 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

4.1 Revisão da literatura

A alimentação e a nutrição constituem-se requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 2013). Visando assegurar os direitos humanos no âmbito da alimentação e nutrição, foi criada em 1999, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), com o propósito de garantir a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação (BRASIL, 2013). A PNAN vem ao encontro com as atividades desempenhadas pelo profissional nutricionista, o qual possibilita mudanças de hábitos alimentares promovendo a prevenção de doenças e proporcionando qualidade de vida aos indivíduos.

As diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (CNE, 2001), definem o perfil do profissional nutricionista como o seguinte:

Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

As mesmas diretrizes esclarecem que “a formação do Nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS)” (CNE, 2001).

O Conselho Federal de Nutricionistas (2015, p. 25) deixa claro no documento “O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde”, a importância da presença do nutricionista nos Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e nas unidades básicas convencionais, para:

(1) atuar diretamente junto a indivíduos, famílias e comunidade; (2) participar de ações de educação continuada de profissionais de saúde; e (3) articular

estratégias de ação com os equipamentos sociais de seu território de atuação, em prol da promoção da alimentação saudável, do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional.

Assis *et al.*, em estudo realizado em 2002, que reúne argumentos para subsidiar a defesa da inserção do nutricionista na equipe do Programa Saúde da Família (PSF), admitem a importância do componente alimentar e nutricional nas políticas públicas de corte social no Brasil, como um indicador da relevância dessa área de saberes e práticas.

A necessidade da presença de profissionais de nutrição na Atenção Básica é reforçada também pelo texto da Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde, de 2009, o qual diz que a atuação do nutricionista “precisa ser fortalecida para que a potencialidade do conhecimento da Nutrição e das intervenções neste campo possam, de forma efetiva, contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população” (BRASIL, 2009, p. 13).

O papel do nutricionista parece já estar consolidado na literatura, sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde. Todavia, carecem de estudos recentes que mostrem onde este profissional está inserido, quais dispositivos de saúde especificamente dispõem destes profissionais e qual o seu perfil.

A partir disto, faz-se necessário conhecer um pouco o perfil dos profissionais egressos dos cursos de Nutrição no cenário nacional e sua respectiva inserção no mercado de trabalho, visto que este mesmo profissional irá nortear as condutas e as políticas relacionadas à alimentação e nutrição no país.

Gambardella *et al.* (2000), analisaram a situação profissional dos graduados em Nutrição, egressos da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, no período de 1990 a 1996 e identificaram dentre os 71 questionários válidos realizados e devidamente preenchidos, a seguinte distribuição: 36,6% ligados à nutrição clínica, 31% à unidades de alimentação e nutrição, 12,7% ao atendimento ao consumidor, 7% à saúde pública, 1,4% ao ensino e 11,3% inseridos em outras áreas. Constatou-se nesta pesquisa um pequeno percentual de profissionais ligados à saúde pública.

Feix e Poll (2015) realizaram um estudo transversal, através da aplicação de questionários estruturados de autorresposta, com o intuito de descrever o perfil

profissional dos nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul, no período de 2002 a 2014, identificando as áreas e cidades de atuação. Dos 107 egressos que responderam à pesquisa, 83,1% (n=89) exerciam a profissão no período do estudo. Além disso, foi identificada uma maior concentração de egressos nas seguintes áreas de atuação: alimentação coletiva (50,6%), nutrição clínica (38,2%) e saúde coletiva (17,9%); os egressos relativos à área do ensino representaram um total de 8,9%.

De forma semelhante, Rodrigues *et al.* (2007) elaboraram o perfil profissional e descreveram as condições de trabalho dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto/Minas Gerais, em suas diferentes áreas de atuação. Através de questionários estruturados foi realizada uma investigação quanti-qualitativa com os profissionais formados pela Universidade Federal de Ouro Preto no período de 1994 a 2001 (n=356). Dos 90 questionários recebidos, 98% do total de respondentes informaram estar exercendo a profissão de nutricionista. Deste total, 67% relataram se dedicar à nutrição clínica, 44% à alimentação coletiva, 14% à docência, 11% à nutrição social e 18% a outras áreas do conhecimento da nutrição. A área social apresentou-se no último lugar da distribuição por campo de atuação (11%), dado corroborado pelo estudo anteriormente citado de Gambardella.

Dalla-Lana (2010), analisou dados dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2003/2, através de questionários estruturados e observou que do total de 73 respondentes, 66% atuavam na profissão e 34% não atuavam. Constatou também que destes egressos atuantes na profissão, 17% exerciam atividades em consultório privado, 13% na alimentação escolar, 11% no atendimento domiciliar/*personal diet* e 6% na Rede Básica de Saúde municipal.

A inserção do nutricionista na atenção primária à saúde, segundo o Conselho Federal de Nutricionistas, “ainda está longe do recomendado e do necessário para lidar com a realidade epidemiológica nacional” (CFN, 2015, p. 25).

Vasconcelos e Calado (2011), a partir de estatísticas disponibilizadas pelo Conselho Federal de Nutricionistas, analisaram a distribuição do número de profissionais no Brasil por unidade da federação. Até 30 de junho de 2009, o total de nutricionistas no país era de 60.554 profissionais, sendo que os cinco estados brasileiros onde se verificavam as maiores concentrações, em ordem decrescente,

foram: São Paulo, com 17.254 (28,5%); Rio de Janeiro, com 8.559 (14,1%); Minas Gerais, com 5.523 (9,1%); Rio Grande do Sul, com 5.079 (8,4%); Paraná, com 4.143 (6,8%).

Examinando os dados estatísticos relativos ao quarto trimestre de 2017 (01/10/2017 à 31/12/2017), disponibilizados pelo Conselho Federal de Nutricionistas, verificou-se um total de 126.539 profissionais ativos vinculados aos respectivos conselhos regionais como pessoa física (incluídos registros definitivos, secundários e provisórios). Desta totalidade, 25,8% são profissionais atuantes no estado de São Paulo, 11,7% do Rio de Janeiro, 9,7% de Minas Gerais, 6,7% do Rio Grande do Sul e 5,8% do Paraná. Registrou-se um incremento de 65.985 (108%) profissionais ativos registrados no país (CFN, 2017b).

Com o intuito de identificar as áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições por segmentos, o Conselho Federal de Nutricionistas, realizou em 2006 uma pesquisa quantitativa não probabilística, através de questionários semiestruturados, gerando um diagnóstico da situação de inserção do profissional nutricionista no país (CFN, 2006). Foram entrevistados 2.492 nutricionistas, estratificados proporcionalmente por CRN, a partir do número de nutricionistas cadastrados em cada Regional.

De acordo com a pesquisa, a saúde coletiva ocupa o terceiro lugar na categoria área de atuação com 8,8% (n=262), atrás somente da nutrição clínica com 41,7% (n=1236) e da alimentação coletiva com 32,2% (n=963) (CFN, 2006).

Do total de nutricionistas entrevistados vinculados ao Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região, que englobava na época o estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (420 indivíduos), 44,5% atuava na nutrição clínica, 31,4% na alimentação coletiva, 9,8% na saúde coletiva, 9,5% no ensino e educação, 3,4% na nutrição esportiva e 1,4% na indústria de alimentos (CFN, 2006).

Ademais, a pesquisa do Conselho Federal de Nutrição categorizou as áreas de atuação dos profissionais em subáreas a nível nacional. A área da saúde coletiva (n=203) foi subdividida nas seguintes áreas: atenção básica em saúde – promoção da saúde com 45,8% (n=93) dos profissionais atuantes, vigilância sanitária com 19%

(n=38) da amostra, atenção básica em saúde – assistência à saúde com 18,2% (n=37) e políticas e programas institucionais com 17,2% (n=35) (CFN, 2006).

Embora o estudo do CFN viabilize a identificação do perfil do profissional no país, examinado de forma criteriosa a pesquisa, apuram-se algumas limitações da mesma. Ao utilizar como critério a análise dos dados por Conselho Regional, não é possível estabelecer o perfil dos profissionais por estado, visto que cada Conselho engloba dois ou mais estados. Além disso, a forma como ocorreu a categorização nas diversas áreas de atuação do profissional, não parece estar clara.

Dentro da mesma temática de pesquisa, Akutsu (2008) realizou um estudo visando descrever o perfil profissional e demográfico dos nutricionistas brasileiros. A amostra final, aleatória e estratificada por região geográfica, foi composta por 587 indivíduos de todo o país. De acordo com a pesquisa, do total de profissionais entrevistados na região sul do país, 68,7% (n=90) atuavam no setor privado; 17,6% (n=23) atuavam no setor público, 9,2% (n=12) atuavam em organizações de economia mista e 4,6 (n=6) em outros tipos de organizações.

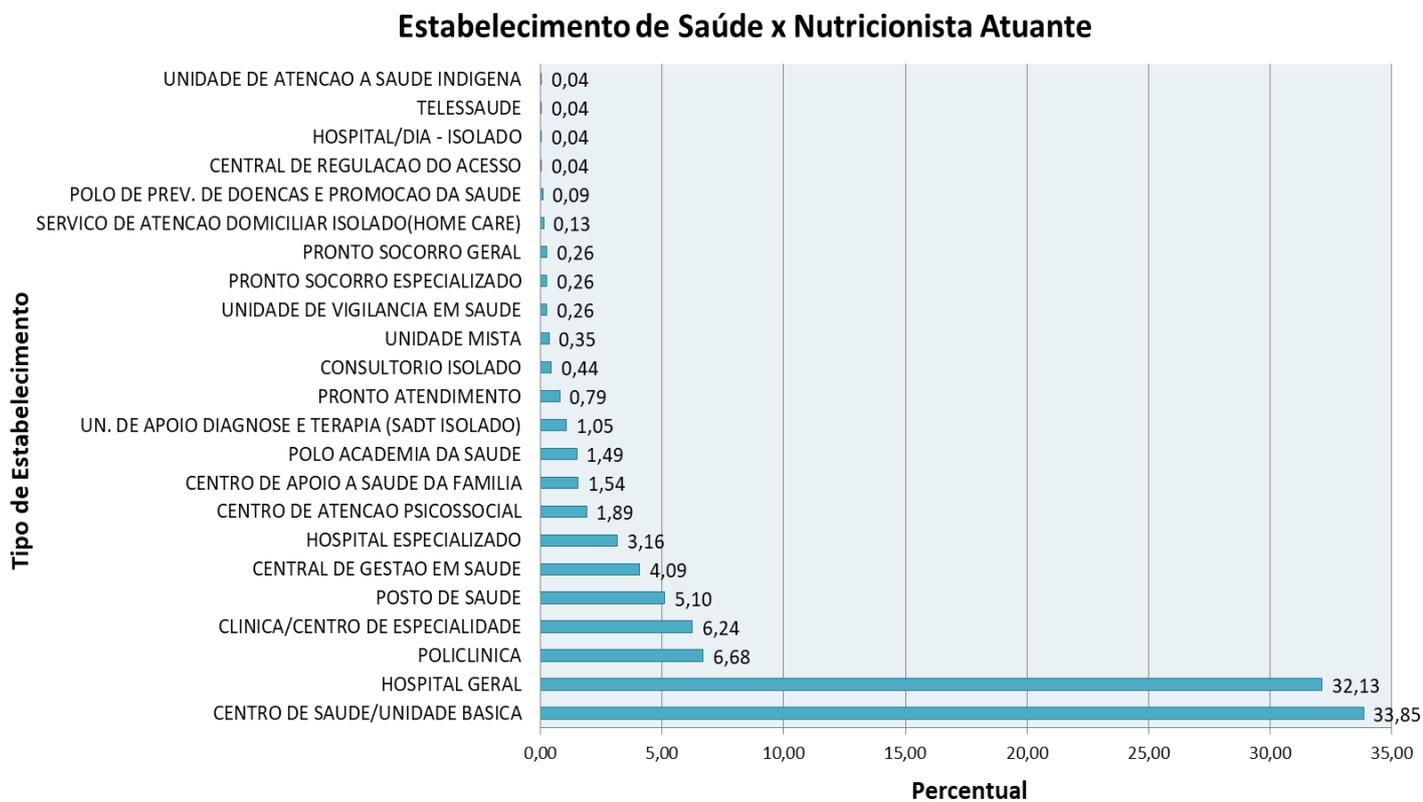
Constatada a reduzida inserção do profissional nutricionista na área da saúde pública, reforça-se a necessidade de refletir sobre os motivos desta participação tão tímida.

4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados

Na análise de dados foram considerados 2275 vínculos de profissionais nutricionistas registrados no CNES para descrever: a distribuição por estabelecimento de saúde e a distribuição do nutricionista de acordo com a natureza jurídica do dispositivo de saúde. Para estabelecer o quantitativo de vínculos de trabalho por nutricionista atuante foi considerado o total de 1617 profissionais. Já para a descrição da distribuição dos profissionais de acordo com as Macrorregiões de Saúde, Regiões de Saúde, Coordenadorias de Saúde e municípios do estado foram considerados 1695 nutricionistas.

Em relação à distribuição dos profissionais nutricionistas no estado (n=2275), percebeu-se que o quantitativo mais expressivo ocorreu em estabelecimentos categorizados como Centros de Saúde/Unidades Básicas, sendo de 33,85% (n=770), tal como os estabelecimentos categorizados como hospitais gerais, que contam com 32,13% (n=731) do quantitativo. Já as Policlínicas, Clínicas/Centro de Especialidades e Postos de Saúde, contam com 6,68% (n=152), 6,24% (n=142) e 5,10% (n=116) dos profissionais respectivamente (Figura 1).

Figura 1: Distribuição por estabelecimento de saúde dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul.



É importante salientar que para fins de análise, não foram removidos os profissionais com mais de um vínculo ativo no CNES, portanto foi considerado no cálculo qualquer nutricionista atuante no SUS no RS, mesmo que cadastrado em diferentes estabelecimentos.

Haddad *et al.* (2010) em estudo que visava contribuir para o planejamento e implementação de políticas de qualificação profissional no campo da saúde, analisaram 14 cursos de graduação na área da saúde no período de 1991 a 2008. O estudo utilizou como fontes de dados o Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes (Enade) (MEC), o questionário dos alunos do Enade, o Censo da Educação Superior, o Cadastro de Instituições de Educação Superior, de Cursos e de Docentes de 2008 (MEC), do INEP/MEC.

Identificou-se que de 1991 a 2008 o número de cursos na área da saúde aumentou 458%. No período analisado, os cursos que mais cresceram foram ciências biológicas (649%), nutrição (658%) e fisioterapia (892%), e os que menos cresceram foram medicina e odontologia (121% e 137%, respectivamente). Observou-se uma evolução do número de ingressos em cursos de nutrição no país, de 2305, para 16526, seguido por 17289 ingressantes nos anos de 1991, 2006 e 2008, respectivamente (HADDAD, 2010).

Além disso, na região Sul do país, detectou-se a seguinte distribuição de concluintes do curso de Nutrição: no ano de 2006, um total de 1516 e no ano de 2008, um total de 1753 concluintes. A maior concentração de concluintes do curso de Nutrição ocorreu na região Sudeste do país, em 2006 foram 4189 e no ano de 2008 foram 5224 (HADDAD, 2010).

O crescente aumento de profissionais formados e o atual contingente de profissionais nutricionistas ativos registrados parece não refletir no quantitativo de profissionais que atuam no campo de atuação da saúde pública, fato já confirmado por Feix, Rodrigues e Gambardella, em estudos já citados. Percebe-se que a maior concentração dos profissionais ocorre na esfera privada.

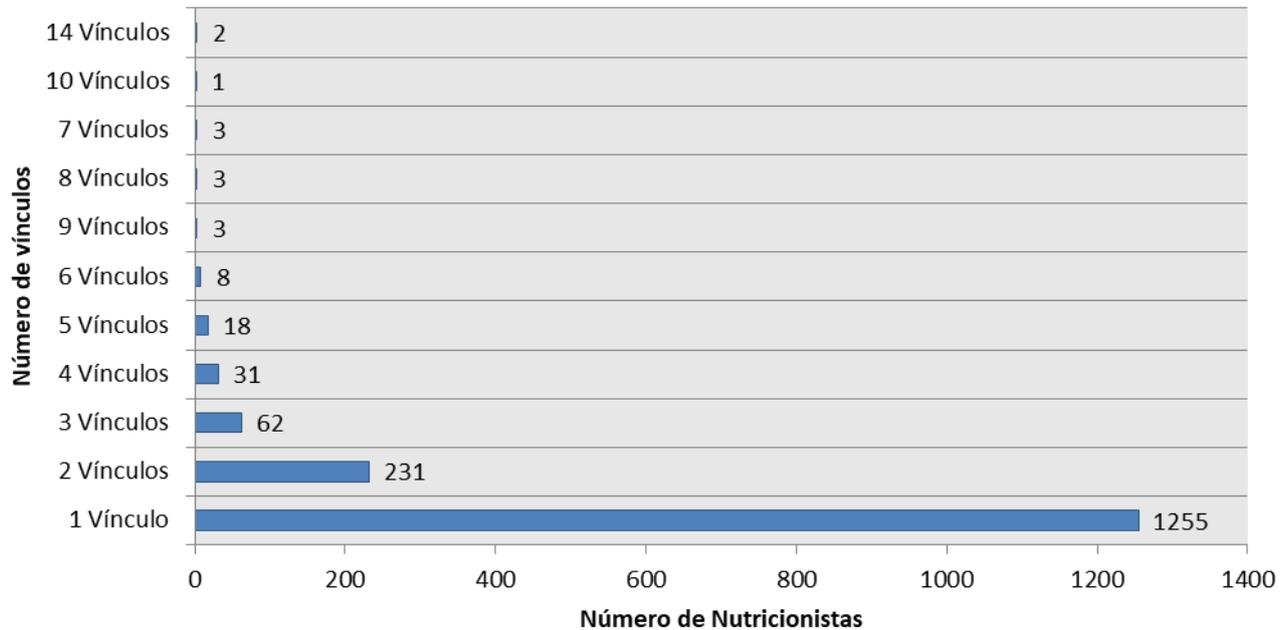
O caráter flexível da profissão do nutricionista permite que o profissional transite por diversas áreas (varejo, consultoria, relações públicas, esportes, entre outras), podendo esta gama de possibilidades de atuação, justificar a não permanência ou não interesse do profissional em fixar-se no setor público.

A quantidade de vínculos de trabalho/atividades vinculadas dos nutricionistas também foi avaliada (Figura 2). Para esta análise foi considerado o total de 1617 profissionais ativos e destes, 1255 tinham somente um vínculo de trabalho. Profissionais com dois vínculos de trabalho foram 231 e com três vínculos 62.

Identificou-se que dois profissionais possuíam 14 vínculos registrados no CNES e apenas um profissional possuía 10 vínculos registrados. Os dois profissionais que

registraram 14 vínculos no CNES cumpriam a carga horária de 40 horas semanais, já o profissional que detinha 10 vínculos exercia a carga horária semanal de 54 horas.

Figura 2: Quantitativo de vínculos de trabalho por nutricionista atuante no SUS no Rio Grande do Sul.



Constitui-se objetivo da organização em Regiões de Saúde a efetivação do processo de descentralização de ações e serviços de saúde entre os entes federados, com responsabilização compartilhada, favorecendo a ação solidária e cooperativa entre os gestores, impedindo a duplicação de meios para atingir as mesmas finalidades (BRASIL, 2011). Para Santos e Campos (2015), “A região de saúde é essencial para se sair desse impasse do fracionamento das ações e serviços de saúde, do isolamento, do centralismo federal programático e sem visão de planejamento regional”.

Ao analisar a distribuição dos profissionais por Macrorregiões de Saúde (Tabela 1), percebe-se que o maior percentual de profissionais vinculados ao SUS encontra-se na Macrorregião Metropolitana, representando 39,23% do total de profissionais (n=1695). Em contraponto, a Macrorregião Centro-Oeste ocupa o último lugar da classificação, com 8,26% da amostra.

A Macrorregião Centro-Oeste, é constituída pela Região 01 (Verdes Campos), Região 02 (Entre Rios) e Região 03 (Fronteira Oeste). Dados disponibilizados pelo Plano Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (2016-2019) mostram que as Regiões

02 e 03, apresentam mais de 30% da população com renda menor que $\frac{1}{2}$ salário mínimo (RS, 2016). Além disso, as maiores taxas de desemprego relativas ao ano de 2010 ocorreram na Região 03 (7,5%). Já a taxa de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, para o ano de 2014, foi de 5,9%, com aumento para 8,7% em 2015 (FEE, 2015).

Tabela 1: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Macrorregiões de Saúde do estado.

MACRORREGIAO DE SAÚDE	NUTRICIONISTAS		POPULAÇÃO ESTIMADA 2017	
	n	%	n	%
METROPOLITANA	665	39,23	4951606	44,13
NORTE	229	13,51	1259313	11,22
MISSIONEIRA	174	10,27	912190	8,13
VALES	169	9,97	899592	8,02
SUL	167	9,85	1075977	9,59
SERRA	151	8,91	1178425	10,50
CENTRO-OESTE	140	8,26	942232	8,40
TOTAL	1695	100	11219335	100

De forma mais detalhada, a Tabela 2 descreve a distribuição dos profissionais nutricionistas na perspectiva das Regiões de Saúde do estado.

Nota-se que dentro da Macrorregião Metropolitana, a Região de Saúde que detém a maior concentração de profissionais é a Região 10 (Capital e Vale do Gravataí), que abrange os municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre e Viamão.

Já a Macrorregião Norte aparece em segundo lugar com o maior número de profissionais em atividade, 13,51% (n=229).

O panorama demográfico traçado pelo Plano Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul referente aos anos de 2016-2019 mostra que, treze das trinta Regiões de Saúde têm mais de 80% da população vivendo no perímetro urbano, sendo que a Região 15 (Caminho das Águas) apresenta o menor grau de urbanização (55,3%) e a Região 10 (Capital e Vale do Gravataí) o maior grau (98,6%). Dentro desta perspectiva, o fator urbanização parece estar diretamente associado à distribuição geográfica dos profissionais nutricionistas atuantes no Sistema Único de Saúde (RS, 2016).

Tabela 2: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Regiões de Saúde.

REGIÕES DE SAÚDE	NUTRICIONISTAS	
	n	%
METROPOLITANA	665	39,23
Região 10 - Capital e Vale do Gravataí	421	24,84
Região 08 - Vale do Caí e Metropolitana	84	4,96
Região 07 - Vale dos Sinos	79	4,66
Região 09 - Carbonífera/Costa Doce	26	1,53
Região 06 - Vale do Paranhana e Costa Serra	20	1,18
Região 05 - Bons Ventos	20	1,18
Região 04 - Belas Praias	15	0,88
NORTE	229	13,51
Região 15 - Caminho das Águas	78	4,60
Região 17 - Planalto	64	3,78
Região 16 - Alto Uruguai Gaúcho	46	2,71
Região 18 - Araucárias	24	1,42
Região 19 - Botucaraí	17	1,00
MISSIONEIRA	174	10,27
Região 13 - Diversidade	53	3,13
Região 14 - Fronteira Noroeste	49	2,89
Região 11 - Sete Povos das Missões	38	2,24
Região 12 - Portal das Missões	34	2,01
VALES	169	9,97
Região 29 - Vales e Montanhas	69	4,07
Região 28 - Vale do Rio Pardo	49	2,89
Região 27 - Jacuí Centro	27	1,59
Região 30 - Vale da Luz	24	1,42
SUL	167	9,85
Região 21 - Sul	138	8,14
Região 22 - Pampa	29	1,71
SERRA	151	8,91
Região 23 - Caxias e Hortênsias	76	4,48
Região 25 - Vinhedos e Basalto	42	2,48
Região 26 - Uva Vale	21	1,24
Região 24 - Campos de Cima da Serra	12	0,71
CENTRO-OESTE	140	8,26
Região 01 - Verdes Campos	69	4,07
Região 03 - Fronteira Oeste	54	3,19
Região 02 - Entre Rios	17	1,00
TOTAL	1695	100

O quantitativo de profissionais nutricionistas foi também categorizado conforme as Coordenadorias de Saúde do estado (Tabela 3). A 2ª Coordenadoria Regional de

Saúde contempla um total de 447 nutricionistas atuantes vinculadas o SUS, totalizando 26,37% dos profissionais.

Tabela 3: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com as Coordenadorias de Saúde do estado.

COORDENADORIA DE SAÚDE	NUTRICIONISTAS	
	n	%
2ª CRS (Porto Alegre)	447	26,37
1ª CRS (Porto Alegre)	183	10,80
5ª CRS (Caxias do Sul)	151	8,91
3ª CRS (Pelotas)	138	8,14
6ª CRS (Passo Fundo)	105	6,19
16ª CRS (Lajeado)	93	5,49
4ª CRS (Santa Maria)	86	5,07
10ª CRS (Alegrete)	54	3,19
17ª CRS (Ijuí)	53	3,13
14ª CRS (Santa Rosa)	49	2,89
13ª CRS (Santa Cruz do Sul)	49	2,89
11ª CRS (Erechim)	46	2,71
15ª CRS (Palmeira das Missões)	40	2,36
12ª CRS (Santo Ângelo)	38	2,24
19ª CRS (Frederico Westphalen)	38	2,24
18ª CRS (Osório)	35	2,06
9ª CRS (Cruz Alta)	34	2,01
7ª CRS (Bagé)	29	1,71
8ª CRS (Cachoeira do Sul)	27	1,59
TOTAL	1695	100

Vasconcelos e Calado (2011), em estudo já citado, ao traçar a atual identidade do nutricionista brasileiro, identificaram que do total de profissionais analisados (n=2492), 66,7% atuavam em capitais e 30,5% atuavam no interior. Essa maior concentração de profissionais nas capitais se deveria a um poder maior de atração dos centros urbanos, os quais possibilitariam a fixação desses profissionais em virtude de um mercado de trabalho mais amplo e de melhores condições de vida, diferentemente do interior.

Verificou-se que a maior concentração de nutricionistas vinculados ao SUS no Rio Grande do Sul ocorreu na capital Porto Alegre, correspondendo a 22,8% da amostra. Dado corroborado pelo estudo do CFN, que identificou frequências variando de 60,5% a 75,5%, de nutricionistas atuando nas capitais dos estados, em diferentes

áreas (CFN, 2006). A distribuição detalhada dos profissionais nutricionistas por município do Rio Grande do Sul está descrita na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul.

MUNICÍPIO	NUTRICIONISTAS	
	n	%
PORTO ALEGRE	388	22,89
PELOTAS	81	4,78
CAXIAS DO SUL	55	3,24
SANTA MARIA	37	2,18
CANOAS	34	2,01
NOVO HAMBURGO	34	2,01
PASSO FUNDO	30	1,77
RIO GRANDE	26	1,53
LAJEADO	26	1,53
IJUI	20	1,18
BAGE	20	1,18
URUGUAIANA	19	1,12
SAO LEOPOLDO	18	1,06
SANTA CRUZ DO SUL	15	0,88
SANTA ROSA	14	0,83
CRUZ ALTA	14	0,83
GRAVATAI	13	0,77
ESTEIO	12	0,71
VENANCIO AIRES	11	0,65
FAXINAL DO SOTURNO	11	0,65
ALEGRETE	10	0,59
MONTENEGRO	10	0,59
DEMAIS CIDADES	797	47,02
TOTAL	1695	100

Para melhor visualização, na Tabela 4 foram agregados os municípios com número inferior a 10 nutricionistas cadastrados, gerando uma categoria única denominada “demais cidades”.

Mancuso *et al.* (2012) através de questionários semiestruturados e de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde e pelo IBGE, analisaram a atuação do nutricionista da Atenção Básica no município de São Paulo. Neste estudo, foram identificados 123 nutricionistas atuando na Rede Básica de Saúde, sendo que a maior concentração de profissionais ocorreu na região Sudeste do município (44

profissionais). Além disso, identificou-se a participação do nutricionista em 51 das 89 equipes de NASF existentes no município, representando 57,3% dos NASF com este profissional. Identificou-se também que cada 1 (um) nutricionista de NASF acompanha, em média, 7,1 equipes de saúde da família. Ainda de acordo com o estudo, apenas a região Norte (7 nutricionistas para 70 equipes de Saúde da Família), atingiria a faixa estabelecida em lei (8 a 20 ESF).

A criação de espaços, como os NASF possibilita a integração do nutricionista à equipe multidisciplinar, para atuar em parceria com os profissionais das Equipes Saúde da Família (BRASIL, 2009, p. 11).

A Tabela 5 categoriza a natureza jurídica dos estabelecimentos de saúde em que o nutricionista está inserido no estado. É importante salientar que para obtenção deste dado, não foram removidas duplicatas durante o tratamento dos mesmos, portanto, um mesmo profissional pode estar vinculado a mais de uma natureza jurídica de forma simultânea.

Tabela 5: Distribuição dos profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, de acordo com a natureza jurídica do dispositivo de saúde.

NATUREZA JURÍDICA	NUTRICIONISTAS	
	n	%
MUNICIPIO	1343	59,03
ASSOCIACAO PRIVADA	445	19,56
EMPRESA PUBLICA	182	8,00
FUNDACAO PRIVADA	93	4,09
SOCIEDADE EMPRESARIA LIMITADA	46	2,02
FUNDACAO FEDERAL	46	2,02
ORGAO PUBLICO DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	34	1,49
AUTARQUIA FEDERAL	26	1,14
FUNDACAO MUNICIPAL	18	0,79
SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	13	0,57
FUNDACAO PUBLICA DE DIREITO PRIVADO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	8	0,35
FUNDACAO PUBLICA DE DIREITO PRIVADO MUNICIPAL	8	0,35
PESSOA FISICA	4	0,18
ASSOCIACAO PUBLICA	3	0,13
ORGAO PUBLICO DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL	2	0,09
EMPRESARIO (INDIVIDUAL)	2	0,09
EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (DE NATUREZA EMPRESARIA)	1	0,04
AUTARQUIA MUNICIPAL	1	0,04
TOTAL	2275	100

Do total de 2275 vínculos profissionais-estabelecimentos, 1343 (59,03%) são relativos a municípios, 445 (19,56%) à associações privadas que prestam serviço ao SUS e 182 (8%) à empresas públicas.

O estudo de Dalla-Lana (2010) pode identificar as características dos vínculos empregatícios dos nutricionistas egressos da UFRGS (n=47), sendo 28% autônomos, 28% funcionários públicos sob o regime estatutário, 17% empregados da iniciativa privada sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 15% empregados públicos sob o regime CLT.

A Tabela 6 reúne os municípios com maior e menor número de nutricionista a cada mil habitantes no Rio Grande do Sul. O município de Alvorada ocupa a última colocação do ranking (444º), dispondo de cinco nutricionistas para uma população de 195.673 habitantes. Já o município de Novo Xingu dispõe de três nutricionistas para uma população de 1.757 habitantes. Para estabelecimento do ranking não foi levado em consideração o tipo de estabelecimento em que o profissional estava inserido.

A Resolução nº 600/2018 do Conselho Federal de Nutricionistas dispõe sobre as áreas de atuação do nutricionista e também indica os parâmetros mínimos de referência por área de atuação. Para a subárea Atenção Básica em Saúde, no segmento Gestão das Ações de Alimentação e Nutrição recomenda-se 1 (um) nutricionista. Já para o segmento Cuidado Nutricional fixa-se o número de 1 (um) nutricionista para uma carga horária técnica semanal de 30 horas (CFN, 2018b).

Fica determinado ainda pela Resolução nº 600/2018, que no subsegmento Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), que engloba o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Bolsa Família e Banco de alimentos, exista um nutricionista para cumprir a carga horária de 30 horas. Já para Restaurantes Populares e Cozinhas Comunitárias e outros equipamentos de segurança alimentar, para a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais e para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) recomenda-se um nutricionista sem fixação de carga horária (CFN, 2018b).

Tabela 6: Ranking dos municípios com maior e menor número profissionais nutricionistas vinculados ao CNES atuantes no SUS no Rio Grande do Sul, por 1000 habitantes.

RANKING	MUNICÍPIO	NÚMERO DE NUTRICIONISTA	CENSO 2010 - IBGE	ESTIMATIVA POPULAÇÃO 2017 - IBGE	NUTRICIONISTA POR 1000 HABITANTES (CENSO 2010)	NUTRICIONISTA POR 1000 HABITANTES (ESTIM. 2017)
1º	Novo Xingu	3	1757	1790	1,707	1,676
2º	Faxinal do Soturno	11	6672	6867	1,649	1,602
3º	Santa Tereza	2	1720	1780	1,163	1,124
4º	Saldanha Marinho	3	2869	2849	1,046	1,053
5º	Doutor Ricardo	2	2030	2071	0,985	0,966
6º	São José do Inhacorá	2	2200	2205	0,909	0,907
7º	São José do Herval	2	2204	2158	0,907	0,927
8º	Barra Funda	2	2367	2516	0,845	0,795
9º	André da Rocha	1	1216	1306	0,822	0,766
10º	Boa Vista do Cadeado	2	2441	2526	0,819	0,792
11º	Braga	3	3702	3647	0,81	0,823
12º	Porto Mauá	2	2542	2536	0,787	0,789
13º	Salvador das Missões	2	2669	2776	0,749	0,72
14º	Ilópolis	3	4102	4202	0,731	0,714
15º	Boa Vista do Sul	2	2776	2859	0,72	0,7
16º	Westfalia	2	2793	--	0,716	--
17º	União da Serra	1	1487	1374	0,672	0,728
18º	Engenho Velho	1	1527	1340	0,655	0,746
19º	Coqueiro Baixo	1	1528	1559	0,654	0,641
20º	Montauri	1	1542	1545	0,649	0,647
424º	Agudo	1	16722	17085	0,06	0,059
425º	Caçapava do Sul	2	33690	34634	0,059	0,058
426º	São Luiz Gonzaga	2	34556	35057	0,058	0,057
427º	Charqueadas	2	35320	38899	0,057	0,051
428º	Imbé	1	17670	20578	0,057	0,049
429º	Marau	2	36364	41059	0,055	0,049
430º	Nova Hartz	1	18346	20405	0,055	0,049
431º	Sapucaia do Sul	7	130957	139476	0,053	0,05
432º	Ibirubá	1	19310	20355	0,052	0,049
433º	Gravataí	13	255660	275146	0,051	0,047
434º	Cachoeirinha	6	118278	127318	0,051	0,047
435º	São Gabriel	3	60425	62957	0,05	0,048
436º	São Jerônimo	1	22134	23763	0,045	0,042
437º	Nova Santa Rita	1	22716	26450	0,044	0,038
438º	Guaíba	4	95204	99334	0,042	0,04
439º	Sapiranga	3	74985	80311	0,04	0,037
440º	Viamão	9	239384	253717	0,038	0,035
441º	Canguçu	2	53259	56103	0,038	0,036
442º	Jaguarão	1	27931	28156	0,036	0,036
443º	Eldorado do Sul	1	34343	38581	0,029	0,026
444º	Alvorada	5	195673	208177	0,026	0,024

Mesmo que a Resolução nº 600 do Conselho Federal de Nutricionistas, atualmente em vigor, defina o quantitativo de profissionais por segmento, esta não estabelece o número de profissionais por habitante, diferentemente da resolução anterior (nº 380/2005) que estabelecia para o segmento da Atenção Básica em Saúde o seguinte: até 20.000 habitantes, 01 nutricionista para cada 10.000; de 20.001 a 500.000 habitantes, 01 nutricionista para cada 30.000 e acima de 500.000 habitantes, 01 nutricionista para cada 50.000 (CFN, 2005).

Com relação ao Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), a Resolução recomenda que sejam consideradas as disposições da legislação específica, portanto a participação do nutricionista no NASF será determinada pelos gestores de acordo com critérios de prioridade identificados a partir dos dados epidemiológicos, das necessidades do território e das equipes de saúde (CFN, 2018b).

Dados do Ministério da Saúde mostram que o Rio Grande do Sul, no ano de 2010, dispunha de 2,37 médicos, 1,36 odontólogos, 1,8 enfermeiros, 0,53 nutricionistas, 1,03 farmacêuticos e 6,33 técnicos de enfermagem para cada mil habitantes (BRASIL, 2018c). Dentro do contexto deste estudo, a razão de profissionais nutricionistas vinculados ao SUS por mil habitantes no RS, seria de 0,15.

Pode-se perceber que municípios menores, tanto em população, como extensão detêm os melhores índices de profissionais por habitante.

O Plano Estadual de Saúde do RS (2016-2019), quanto ao acesso aos serviços de saúde, diz:

Embora o SUS tenha apresentado avanços significativos desde sua constituição, ainda não se efetivaram plenamente os princípios de universalização do acesso, integralidade da atenção e equidade. Existe grande desigualdade no acesso, uma vez que há concentração de profissionais e serviços em determinadas regiões, enquanto há carência ou inexistência em outras (RS, 2016).

A desigual distribuição dos profissionais nutricionistas no estado é nítida, contudo, há carência de estudos que investiguem quais os fenômenos gerariam esta disparidade. A concentração de profissionais nas regiões metropolitanas e capitais, não se restringe ao campo da nutrição, outras profissões, como a medicina, odontologia e enfermagem também dispõem de um perfil desigual.

O mercado de trabalho na esfera privada tende a ser mais rentável e atraente para o profissional, além de mais dinâmico, justificando em parte o pequeno percentual de profissionais vinculados ao serviço público.

Segundo a Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição é necessário, “além de fomentar a inserção das ações de alimentação e nutrição, no âmbito das estratégias de atenção à saúde, de forma multidisciplinar, promover o apoio e a incorporação qualificada do nutricionista, especialmente na rede básica de saúde” (BRASIL, 2009, p. 11).

Frente à transição nutricional vivida, o declínio da desnutrição, o desaparecimento do marasmo nutricional e o surgimento do binômio sobrepeso/obesidade, fortalece-se a necessidade do profissional nutricionista devidamente capacitado nos serviços de saúde no âmbito do SUS.

5 CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo mostram que a maior concentração de vínculos de profissionais nutricionistas ocorreu em estabelecimentos categorizados como Centros de Saúde/Unidades Básicas (33,85%) e hospitais gerais (32,13%). A maioria dos profissionais tinha 1(um) ou 2 (dois) vínculos de trabalho/atividades registradas no CNES.

O maior percentual de profissionais nutricionistas vinculados ao SUS encontra-se na Macrorregião Metropolitana, 39,23% do total de profissionais. Da mesma forma, a Região de Saúde que detém a maior concentração de profissionais é a Região 10 (Capital e Vale do Gravataí), 24,84%. A 2ª Coordenadoria Regional de Saúde é a que contempla um total de 447 nutricionistas atuantes vinculados ao SUS (26,37%). A maior concentração de nutricionistas vinculados ao SUS no Rio Grande do Sul ocorreu na capital, Porto Alegre (22,8%) e Novo Xingu é o município que dispõe da maior taxa de nutricionistas por habitante (1,67 nutricionistas/1000 habitantes).

Apesar de não terem sido avaliados neste estudo, fatores como remuneração, plano de carreira, flexibilização de carga horária e infraestrutura de serviços de saúde, devem ser levados em consideração, visto que influenciam diretamente nas escolhas profissionais. Além disso, o acesso ao serviço público no campo da nutrição mostra-se modesto, são escassas as oportunidades de ingresso mediante concurso público e nota-se uma pequena oferta de vagas.

Frente a isso, questiona-se o papel do Conselho Profissional, como entidade defensora e fiscalizadora do exercício profissional. O Conselho por ser representante dos interesses gerais e individuais dos profissionais, tem o dever de investigar questões relacionadas ao mercado de trabalho dos nutricionistas, bem como incentivar a inserção no mesmo no âmbito do SUS.

A desigualdade na distribuição dos nutricionistas no estado merece ter seus fenômenos elucidados, para que então, haja o fortalecimento da categoria e da profissão, propiciando assim, a melhora nas condições de trabalho e conseqüentemente, na oferta de serviços.

Ademais, a literatura carece de estudos que tracem o perfil do profissional nutricionista tanto a nível estadual quanto nacional. Os dados são limitados visto que normalmente abrangem um pequeno contingente de profissionais, prejudicando a extrapolação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AKUTSU, Rita de Cássia. Brazilian dieticians: professional and demographic profiles. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 7-19, jan./fev., 2008.

ASSIS, Ana Marlúcia Oliveira et al. O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 255-266, set./dez., 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Reconhecimento do nutricionista**. 2018. Disponível em: <<http://www.asbran.org.br/memoria.php>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 5.276, 24 de abril de 1967. Dispõe sobre a profissão de Nutricionista, regula o seu exercício, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5276.htm>. Acesso em: 8 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.234, 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8234.htm>. Acesso em: 08 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde**. Brasília, 2009. 78 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Resolução nº 1/2011, de 29 de setembro de 2011. Estabelece diretrizes gerais para a instituição de Regiões de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos do Decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2011/res0001_29_09_2011.html>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2ª ed. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Extração de Dados de Profissional. 2018a. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2018b. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Número de profissionais de saúde por habitante**. 2018c. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/e01.def>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Quadro Estatístico 2000**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/est/2000.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº 380, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, n. 7, p. 66-71, 10 jan. 2006. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_380_2005.htm>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil**. Brasília, 2006. 88p. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Cartilhas/59.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Quadro Estatístico 4º Trimestre de 2007**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao_primaria_a_saude-2015.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Quadro Estatístico 3º Trimestre de 2017a**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Quadro Estatístico 4º Trimestre de 2017b**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/estatistica/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº 599, de 25 de fevereiro de 2018a. Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, n. 64, p. 182, 4 abr. 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_599_2018.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução nº 600, de 25 de fevereiro de 2018b. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, n. 76, p. 157, 20 abr. 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 39, 9 nov. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 12, n. 1, p. 5-19, jan./abr., 1999.

DALLA-LANA, Mariana. **Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 64 f. Trabalho de Conclusão (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Curso de Especialização em Saúde Pública, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28108/000767597.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

FEIX, Monique; POLL, Fabiana Assmann. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, p. 242-248, 2015.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FERREIRA, Claudia Franchi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 13, n. 1, p. 37-40, jan./abr., 2000.

GIL, Maria de Fátima. Recursos Humanos em Nutrição no Brasil – Nutricionista. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 561-569, out./dez., 1986.

HADDAD, Ana Estela et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, mai., 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_a_mostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_xls.shtm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas de População**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

MANCUSO, Ana Maria Cervato et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3289-3300, jan./dez., 2012.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago.1995.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação de Economia e Estatística. 2015. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Plano Estadual de Saúde: 2016/2019**. Grupo de Trabalho de Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão (Org.) Porto Alegre, 2016. 228p. Disponível em: <<http://www.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/05153251-pes-2016-2019-sesrs.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Relação dos Municípios por Coordenadorias, Regiões e Macrorregiões**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.rs.gov.br/crs>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

RODRIGUES, Karla Meneses; PERES, Frederico; WAISSMANN, William. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1021-1031, 2007.

SANTOS, Lenir; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. SUS Brasil: a região de saúde como caminho. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 438-446, 2015.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, maio/ago., 2002.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. A ciência da nutrição em trânsito: da nutrição e dietética à nutrigenômica. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 23, n. 6, p. 935-945, nov./dez., 2010.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de Araújo. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, jul./ago., 2011.